A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 9 No. 1

Janeiro - Fevereiro 2016

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Um novo ano: 2016 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Uma noiva pela qual vale a pena esperar 14

A mais bela noiva 17

Uma noiva infiel 20

Um casamento em Caná 23

A morte de um amigo 26

The Dawn
Portuguese Edition

JAN - FEB 2016

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Um novo ano: 2016

Continuamos confiantes e cheios de esperança

"***E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR." — Isaías 2:2-3***

APESAR DAS súplicas e dos esforços de muitos líderes mundiais e o desejo sincero da maioria dos habitantes do planeta, o objetivo da paz mundial que tantos alegam terem sido sua intenção não foi atingido em 2015. Faz dois mil anos que Jesus veio à Terra para ser "O Príncipe da Paz", mas é evidente que o tempo devido no plano de Deus para a paz ser estabelecida na Terra ainda não chegou. Por causa de uma compreensão equivocada do plano de Deus, muitos seguidores professos de Jesus acharam que eles eram os encarregados de estabelecer a paz em seu nome. No entanto, todos esses esforços têm fracassado e, ao começar o ano 2016, os principais problemas existentes no mundo

— financeiros, políticos, sociais, ambientais e religiosos — continuam sem nenhuma resolução à vista.

Apesar das condições mundiais, entramos no novo ano mantendo nossa confiança e nos alegrando na expectativa de que o plano de Deus para a paz na Terra e boa vontade para com os homens não falhará. Se quisermos nos assegurar de tal glorioso futuro para a humanidade é essencial levarmos em consideração o testemunho das Escrituras sobre esse plano. Nenhum versículo isolado da Bíblia contém a plena verdade sobre qualquer característica do propósito de Deus. Porém, no testemunho de Isaías sobre "o monte" do Senhor temos um esquema razoavelmente completo da maneira em que Deus estabelecerá a paz e conseguirá "o desejado de todas as nações." — Ageu 2:7 *OL*

Isaías situa o tempo para o cumprimento dessa profecia "nos últimos dias". Mas isso não significa que são últimos dias da Terra nem os últimos dias da existência do homem sobre a mesma. A Bíblia diz que "a terra para sempre permanece" e que foi criada para ser habitada pelo homem. (Ecl. 1:4; Gên. 1:26-28; Isa. 45:18) Profeticamente falando, "os últimos dias" correspondem ao período final do reinado do pecado e da morte, imediatamente após o qual, por intervenção divina, se estabelecerá o longamente prometido reino de Deus. Cremos estar agora

vivendo nos preditos "últimos dias" e que a paz na Terra não será estabelecida por esforços humanos, mas pela autoridade e o poder investidos em Cristo pelo Pai Celestial.

Note o que diz Isaías diz que aconteceria "nos últimos dias": "Se firmará [ou seja, será preparado] o monte da casa do Senhor." Nesse versículo, a palavra "monte" é um símbolo usado pelo Senhor para ilustrar seu reino. Em Daniel 2:35 e 44 diz-se que o "monte" simbólico de Deus se estabelecerá "nos dias desses reis", representados pela imagem com aspecto humano que Nabucodonosor viu em seu sonho. Por causa dessa profecia sabemos que quando Deus fala de seu "monte" ele está se referindo a seu reino.

MONTE SIÃO

O uso simbólico de um monte para denotar um reino, ou governo, era algo conhecido das pessoas da antiga nação de Israel. Deus os governava por meio de seus representantes escolhidos, e cuja sede de governo era o Monte Sião de Jerusalém. De modo similar, na profecia de Isaías "o monte do Senhor" é identificado como "Sião". Referindo-se a Jesus como o novo rei exaltado da Terra, Deus declara: "Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião." — Sal. 2:6

Isaías refere-se ao monte de Deus como "o monte da casa do Senhor". Essa "casa" é a casa

dirigente de Deus, ou sua família. Tal tipo de linguagem lhes era familiar, pois durante séculos o mundo romano havia sido governado por famílias dirigentes chamadas de "casas". O direito dessas famílias governarem era transmitido de geração em geração. Também foi assim na típica casa dirigente de Davi até ela ter sido derrubada pelo rei babilônio Nabucodonosor.

O chefe na casa dirigente antitípica de Deus é seu amado Filho, Jesus Cristo. Ele é o destinado a governar "de mar a mar, e desde o rio até as extremidades da terra". (Sal. 72:8) Ele é o chamado de "REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES" que morreu para remir seus súditos — a humanidade — da morte. (Apo. 19:16) Por conseguinte, quando seu reino estiver operante ele governará sobre indivíduos vivos, não mortos. Do mesmo modo, um rei morto não poderia governar. Assim, Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos dando-lhe "todo o poder no céu e na terra". — Mat. 28:18

COM O CORDEIRO

A Bíblia também revela que Jesus terá regentes associados em seu reino. Esses são seus seguidores fiéis da presente Era Evangélica. O apóstolo Paulo escreveu sobre eles: "Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos; se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos

negará.” (2 Tim. 2:11-12) Também, em Romanos 8:16-17 está escrito: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” A respeito desse mesmo grupo de fiéis seguidores, Jesus disse: “Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino.” — Lucas 12:32

No Apocalipse, o apóstolo João diz que viu um “Cordeiro” de pé no “monte Sião” e que tinha “com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testas tinham escrito o nome de seu Pai”. Explica-se que esses seguidores do Cordeiro eram as “primícias para Deus e para o Cordeiro.” (Apo. 14:1-4) O “Cordeiro” aqui mencionado é Jesus glorificado, e aqueles que têm o nome de seu Pai escrito na testa são identificados como também pertencendo à família de Deus. Também fazem parte da casa dirigente de Deus que nos últimos dias tem sido estabelecida, ou preparada, “no cume dos montes” para constituir um novo governo mundial.

O mesmo grupo é novamente mencionado em Apocalipse 20:4, 6, onde se diz que são “degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus” e que “viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos”. Aparecem na “primeira ressurreição” e, quais “sacerdotes de Deus e de Cristo… reinarão com ele durante mil anos.”

Portanto, fica claro que a "casa" dirigente do Senhor que é estabelecida "nos últimos dias" são Cristo e seus fiéis seguidores. Jesus os descreve como "filhos do reino" que "resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai." — Mat. 13:38, 43

TODAS AS NAÇÕES SERÃO ABENÇOADAS

Isaías nos informa que quando o "monte da casa do Senhor" for estabelecido no cume dos montes, indicando seu controle sobre todos os reinos do mundo, "todas as nações correrão para ele". (*NVI-PT*) Ao passo que o testemunho profético das Escrituras indica que os acontecimentos destes "últimos dias" são uma preparação para o estabelecimento do "monte da casa do Senhor", a obra da criação desse monte ainda não se cumpriu. Certamente "todas as nações" não estão correndo para esse reino.

Hoje o reino de Cristo está longe dos pensamentos das nações da terra — tanto de professos cristãos quanto de não cristãos. Ainda imaginam que podem resolver seus próprios problemas e, ao menos em alguns casos, podemos dizer que provavelmente estão fazendo o melhor que podem. Nenhum esforço atual, no entanto, deterá a maré de pensamentos distorcidos e o egoísmo humano geral que agora mantêm este mundo cheio de medo em suas garras.

A humanidade não reconhecerá nem admitirá sua incapacidade para estabelecer a paz até

que os espasmos finais da presente "grande tribulação" terminem. Só então se darão conta de que pelo poder divino "aqueles dias" foram "abreviados". (Mat. 24:21, 22) Naquele momento dirão: "E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR."

Ao passo que as Escrituras indicam que Israel será o centro geográfico do reino terreno do Senhor, a referência nessa profecia a "Sião" e a "Jerusalém" é simbólica. Sião, como vimos, é símbolo de Cristo e dos membros fiéis de sua verdadeira igreja — aqueles que viverão e reinarão com ele. Esses recebem a primeira ressurreição, são exaltados à natureza divina e, segundo cremos, serão invisíveis aos homens. (Apo. 20:4-6) No entanto, atuarão por meio de representantes humanos perfeitos.

Jesus nos informa que esses agentes humanos perfeitos serão "Abraão, e Isaque, e Jacó e todos os profetas". Ele disse que no reino terrestre pessoas virão "do oriente e do ocidente, e do norte e do sul" e "vão sentar-se" com eles, indicando um relacionamento de mestres e alunos. (Lucas 13:28-29) O capítulo onze de Hebreus menciona os nomes de muitos desses "dignos" e somos informados que, por terem sido fiéis, "obterão melhor ressurreição". Paulo também nos informa de que serão

“aperfeiçoados”, isto é, por já terem sido aprovados no julgamento por meio da fé, serão levantados da morte perfeitos. — Heb. 11:35, 39, 40

No Salmo 45:16 eles são identificados como os antigos “pais” de Israel, mas em vez de manterem essa posição peculiar quais “pais”, o texto explica que eles se tornarão “filhos” de Cristo e serão constituídos “príncipes sobre toda a terra”. Esses agentes intermediários, ainda que não sejam governantes do reino no sentido estrito da palavra, representarão tão plenamente a Cristo entre os homens que serão reconhecidos pela humanidade como líderes terrestres do reino. Portanto, podemos nos referir a eles e ao papel que exercerão como a fase, ou parte terrestre do governo do reino, simbolicamente chamada de “Jerusalém” por Isaías.

É evidente que esses líderes perfeitos do reino terrestre usufruirão de íntima comunhão, companheirismo e cooperação com seus dirigentes espirituais, “o Cristo”, assim como o perfeito Adão podia se comunicar com poderosos seres celestiais antes da transgressão. Os líderes nos domínios espiritual e terrestre do reino estarão relacionados entre si como pai e filhos, e quais ramos de um mesmo governo celestial que colaboram um com o outro. As leis serão criadas e dadas pelo ramo celestial, ao passo que o ramo terrestre cuidará do ensino e da administração das mesmas. Assim temos a promessa de que “de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor”.

Esse será o tempo em que os julgamentos do Senhor estarão em toda a Terra, tal como descrito no Salmo 98:7-9, que diz: “Brame o mar e a sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam. Os rios batam as palmas; regozijem-se também as montanhas, Perante a face do SENHOR, porque vem a julgar a terra; com justiça julgará [o] mundo, e o povo com equidade.” Que animadora experiência será para o mundo da humanidade doente pelo pecado, agoniado e cheio de temor!

A respeito das qualidades do grande juiz — o Cristo — durante o dia do julgamento do reino de mil anos, Isaías escreveu: “E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR. E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos. Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio, E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins.” — Isa. 11:2-5

ALGUNS NÃO OBEDECERÃO

As Escrituras deixam claro que nem todas as pessoas obedecerão às leis emanadas do reino do Messias. O grande juiz e seus associados serão

capazes de discernir isso e de administrar justa retribuição e castigo. Sem dúvida haverá pecadores intencionais chamados de "ímpios" que serão eliminados pelo "sopro dos seus lábios", ou seja, pelas declarações que sairão de "Sião" e de "Jerusalém".

O apóstolo Pedro faz referência a tais pessoas no capítulo três de Atos. No contexto, Pedro fala sobre "os tempos da restauração (ou restituição) de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". Ele explicou que esse período ocorre durante o Segundo Advento ou "presença" de Cristo Jesus, a quem ele se refere no sermão como "esse profeta". Afirma que "toda alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo". — vs. 20-23

Que ricas bênçãos, não obstante, acumularão aqueles que obedecem às leis do novo reino! Esses são os mesmos que então dirão: 'Ele nos ensinará o que concerne aos seus caminhos, e andaremos nas suas veredas.' Quando aprenderem os caminhos de Deus e andarem nas veredas de paz indicadas para eles, "converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear." — Isa. 2:3-4

Numa profecia similar, Miqueias acrescenta: "Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos

o disse." (Miqueias 4:4) Finalmente o mundo se tornará livre do temor, da angústia e da pobreza! Todos terão segurança econômica e juntos morarão em segurança e em paz para sempre.

A DOENÇA E A MORTE

Em Isaías 25:6-9 temos outra profecia do reino de Cristo na qual ele é chamado de "monte". Nesses maravilhosos versículos somos assegurados de que o Senhor dará a todos os povos uma festa com animais gordos e que destruirá o véu que envolve a todas as nações. Essa é uma referência à falta geral de conhecimento das pessoas sobre Deus devido ao fato de que Satanás tem coberto seu discernimento mental e as mantido na escuridão. No entanto, naquela época será diferente. "A terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar." — Isa. 11:9

O profeta nos garante também que Deus "aniquilará a morte para sempre" e "enxugará… as lágrimas de todos os rostos." (Isa. 25:8) Realmente, essas palavras não dão uma gloriosa perspectiva! Somos assegurados de que Cristo reinará até que "todos os inimigos" sejam derrubados e "o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte". (1 Cor. 15:25-26) Então "não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas." — Apo. 21:4

À medida que entramos em 2016, a sensação de perigo, angústia, perplexidade e medo mantém

ao mundo em suas garras. O propósito dos acontecimentos destes "últimos dias", que logo atingirá o clímax, é transformar os corações de toda a humanidade e os preparar para as maravilhosas bênçãos do reino. Portanto, consideremos essas coisas do ponto de vista eterno de Deus, e vejamos o Sol por detrás das atuais nuvens negras de problemas. O apóstolo Pedro nos informou onde deveríamos focar nossa visão mental: "Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Por isso, amados, aguardando estas [coisas], procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz." (2 Ped. 3:13, 14) Com tal disposição mental, poderemos 'conservar firme a confiança e a glória da esperança até ao fim'. — Heb. 3:6

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição 1

Uma noiva pela qual vale a pena esperar

Versículo-chave: "Jacó conheceu também a Raquel, e amava mais a Raquel do que a Lia; e serviu com Labão ainda outros sete anos." — Gênesis 29:30 SBB

Escrituras selecionadas: Gênesis 29:15-30

O FUNDO HISTÓRICO de nossa lição tem que ver com Jacó deixar seu irmão, Esaú. Recordamos que Esaú, em troca de um "guisado vermelho", havia vendido a Jacó seu "direito de primogenitura". Posteriormente, Jacó também obteve a bênção principal de seu pai, Isaque. (Gên. 25:29-34; 27:1-46) Como resultado destes incidentes, Esaú ficou com ódio de seu irmão e resolveu no seu coração que lhe mataria depois que seu pai morresse. No entanto, por meio das providências dirigidas de Deus, Jacó fugiu de sua pátria e obedeceu às instruções de seu pai para viajar até a casa de Labão e tomar uma de suas filhas como esposa. — Gên. 28:1-3

Durante a viagem Deus fortaleceu a Jacó por renovar suas promessas a ele. Daí ele chegou à "terra dos filhos do oriente". (Gên. 28:10-22; 29:1) Ao chegar em seu destino, viu pastores dando de

beber às suas ovelhas perto de um poço. Ele descobriu que conheciam a Labão. Enquanto conversavam, Raquel, uma das filhas de Labão, veio ao poço. Jacó ficou encantado com a beleza de Raquel. Ao chegar na casa de Labão, contou o motivo de estar ali. Labão sugeriu que Jacó recebesse um "salário" pelo seu trabalho em benefício da família.

Jacó propôs servir a Labão durante sete anos em troca de sua filha mais jovem, Raquel, que se tornaria sua esposa após isso. Labão concordou. Contudo, Labão se viu numa situação difícil no final dos sete anos, visto que Lia, sua filha mais velha, ainda não estava casada. Segundo o costume da época, não era apropriado dar uma filha mais nova em casamento enquanto a filha mais velha fosse solteira. A solução era Labão dar a Jacó a filha mais velha Lia em vez de Raquel, e ele fez isso. Jacó não ficou satisfeito com esse acordo, porque ele amava a Raquel mais do que a Lia. (vs. 16-26) Então ele concordou em trabalhar mais sete anos para obter Raquel por esposa, conforme indica nosso versículo-chave.

Muitas coisas são prefiguradas por esses eventos. Acerca de Jacó e Esaú, vemos como a descendência natural de Abraão — o Israel carnal, representado por Esaú — foi o primeiro a receber a oportunidade de ser o povo escolhido e abençoado especialmente por Deus. Eles não conseguiram, no entanto, receber a bênção principal de Deus. Igual a

Esaú, o Israel natural, poderia ter herdado as promessas espirituais, mas em vez disso preferiu coisas terrenas. A igreja da Era Evangélica, representada por Jacó, embora tenha se desenvolvido mais tarde, recebe as mais preciosas bênçãos — as espirituais. — Rom. 9:11, 12, 30, 31

Da mesma forma, assim como Raquel foi a mais amada e prometida primeiro a Jacó, é sob o Pacto Abraâmico que a igreja se desenvolve, e foi dado pela promessa de Deus antes do pacto "da lei". (Gál. 3:8,16-18) Lia, a filha mais velha, representou a provisão do Pacto da Lei, que estava em vigor antes da chegada da semente da promessa abraâmica. Assim, o Israel natural foi reconhecido primeiro, sendo chamado de "filhos da carne" e de "Israel segundo a carne". (Rom. 9:8; 1 Cor. 10:18) Suas experiências foram usadas por Deus como um "exemplo e sombra das coisas celestiais" e dos "bens futuros" para todas as famílias da Terra. — Heb. 8:5; 10:1

Lição 2

A mais bela noiva

Versículo-Chave: "Porém uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais querida daquela que a deu à luz; viram-na as filhas e chamaram-na bem-aventurada, as rainhas e as concubinas louvaram-na."
— Cântico de Salomão 6:9

Escritura selecionados: Cântico de Salomão 6:4-12

NO VERSÍCULO-CHAVE de nossa lição, a "pomba, a minha imaculada" é uma expressão usada como símbolo de pureza da igreja. A frase "a única de sua mãe" indica, além disso, que é feita uma referência simbólica à noiva de Cristo. Só existe uma verdadeira noiva espiritual, "a mais querida daquela que a deu à luz" — isto é, o aspecto Sara do Pacto Abraâmico. (Gál. 4:22-26) A noiva de Jesus é totalmente íntegra de coração, e ele a ama muito. Ela, por sua vez, deseja tornar-se como ele no coração, mente e ser. Ela se esforça para ser humilde, gentil, pacífica e cheia de amor por ele. A noiva se mantém imaculada do mundo e de seus caminhos. Ela faz isso por se aproximar diariamente do trono da graça celestial em oração, pedindo ajuda para que possa ser apresentada como "igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga". — Efésios 5:27

O apóstolo Pedro diz: "Procurai diligentemente que por ele sejais achados imaculados e irrepreensível em paz." (2 Pedro 3:14 *ARIB*) Também notamos estas palavras importantes do salmista: "Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, SENHOR, Rocha minha e Redentor meu!" (Sal. 19:14) O profeta Isaías descreve assim a preparação que ocorre antes do casamento da noiva espiritual com seu esposo: "Deus … me vestiu de vestes de salvação, cobriu-me com o manto de justiça, como noivo que se adorna com uma grinalda, e como noiva que se enfeita com as suas joias." — Isaías 61:10

O Salmo 45 apresenta ideias semelhantes sobre a noiva de Cristo, onde o casamento é simbolicamente descrito numa profecia. Cristo Jesus é descrito ali como um "rei" que se afeiçoará à formosura de sua noiva. A noiva, diz o salmista, "está esplendente lá dentro do palácio; as suas vestes são entretecidas de ouro" e "em vestidos de cores brilhantes será conduzida ao rei". Ela terá beleza de caráter e pureza de coração. Receberá um lugar único e especial de honra. Além disso, "as virgens, suas companheiras que a seguem, [também] serão trazidas … com alegria e regozijo". Todas elas "entrarão no palácio do rei". — Salmo 45:11-15

Isso se harmoniza com o costume dos tempos antigos. Quando um casamento era

realizado, o pai da noiva providenciaria, para sua filha, uma criada que a acompanharia ou a "seguiria" e, após o casamento, continuaria a estar associada com ela dali em diante. Às vezes, mais de uma criada era fornecida, como ilustrado nesse Salmo. Ao passo que o esposo, ao falar de sua família, referia-se a apenas uma pessoa como sua esposa, ele incluía como parte de sua família ampliada, ou casa, as criadas da esposa. É o fiel corpo de Cristo que se torna sua esposa e coerdeiros com ele de todas as promessas celestiais de Deus. As "virgens, suas companheiras" ocuparão uma posição honrosa e "servirão" a Deus "de dia e de noite." Estarão "diante do trono" e não no trono, como estará a noiva, que compartilhará de todas as glórias, a honra e a natureza imortal do noivo. — Apo. 7:15; 3:21; Rom. 2:7

Lição 3

Uma noiva infiel

Versículo-chave: "Quando o Senhor falou no princípio por Oseias, disse o Senhor a Oseias: Vai, toma por esposa uma mulher de prostituições, e filhos de prostituição; porque a terra se prostituiu, apartando-se do Senhor."
— Oseias 1:2

Escritura selecionados: Oseias 1:1-11

A PROFECIA DE OSEIAS foi especialmente dirigida às dez tribos de Israel. Foi dada durante um tempo de grande declínio de seu reino, que logo depois foi levado ao cativeiro pelo Império Assírio. Este foi também o tempo da depravação mais profunda de Israel, embora Deus ainda tenha mantido o seu pacto com eles. O nome de Oseias significa "salvação", o que é bem apropriado ao teor de sua profecia. Dos profetas menores, apenas Zacarias fala mais do que Oseias acerca da esperança futura de Israel de serem "salvos" pelo poder de Deus.

O primeiro capítulo do livro de Oseias parece ter sido registrado por volta da última parte do reinado de "Jeroboão, filho de Joás". (Oseias 1:1) Embora Jeroboão tenha feito "o que era mau aos olhos do Senhor", ele foi melhor do que aqueles que o sucederam. Na sua misericórdia, Deus disse que ele não iria "apagar o nome de Israel de debaixo

do céu" durante seu reinado, mas os salvaria "pela mão de Jeroboão". — 2 Reis 14:24-27

Tal como registrado em nosso versículo-chave, Deus falou para Oseias tomar uma mulher que tinha sido adúltera e ter filhos por meio dela. Naquela época, achava-se que os filhos de uma mulher que havia vivido em imoralidade tinham a mesma inclinação e espírito da mãe. Portanto, não eram vistos com bons olhos. As palavras de Deus, embora faladas a Oseias, faziam uma referência simbólica ao seu descontentamento com a nação de Israel. Israel, que havia se unido a Deus pelo Pacto da Lei, repetidamente procurava outros deuses, unindo-se a eles de forma adúltera. Ao passo que cada nova geração de israelitas "nascia", esses "filhos" continuavam com o proceder desobediente de seus antecessores. Isso salientava ainda mais a infidelidade geral da nação para com seu verdadeiro "esposo" — o Pai Celestial.

Israel continuou com seus pecados até a época da vinda de seu Messias, a quem rejeitaram. Lamentando sua condição, Jesus lhes proferiu as seguintes palavras: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta." (Mat. 23:37, 38) O favor que anteriormente tinha sido exclusivamente deles estava sendo retirado. Jesus continuou, dizendo:

“Desde agora de modo nenhum me vereis, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.” (v. 39) Isso lhes deu um raio de esperança. Um dia, Israel reconhecerá seu Messias, Cristo Jesus, e receberá novamente a bênção de Deus. Séculos antes, Davi havia profetizado sobre isso, afirmando de modo similar que Israel seria abençoado novamente. — Salmo 118:18-26

As palavras de Deus a Oseias, aplicadas simbolicamente a Israel, parecem duras. Mas na realidade são uma demonstração do profundo amor de Deus que havia sido gravemente ferido pela infidelidade deles. No entanto, somos gratos de que Deus abençoará a Israel e toda a humanidade no reino do Messias, conforme prometeu a Abraão: “E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra.” Gên. 22:18

Lição 4

Um casamento em Caná

Versículo-chave: "Então o dirigente da festa provou a água, e a água tinha virado vinho. Ele não sabia de onde tinha vindo aquele vinho, mas os empregados sabiam. Por isso ele chamou o noivo e disse: Todos costumam servir primeiro o vinho bom e, depois que os convidados já beberam muito, servem o vinho comum. Mas você guardou até agora o melhor vinho."
— João 2:9,10 NTLH

Escritura selecionados: João 2:1-12

O CENÁRIO DE NOSSA LIÇÃO é a Galileia. Jesus estava viajando por essa região, escolhendo seus discípulos, quando foi convidado para participar de uma festa de casamento em Caná, uma pequena aldeia que ficava a menos de 16 quilômetros de sua terra natal, Nazaré. Vindo do norte da província, Jesus chegou em "Caná da Galileia" no "terceiro dia" de sua viagem. Os que haviam convidado a ele, sua mãe e seus discípulos para o casamento eram, pelo visto, parentes ou amigos íntimos, pois Caná ficava perto de Nazaré. (João 2:1, 2) Além disso, Caná era a cidade de Natanael — um dos mais novos discípulos de Jesus.

Quando Filipe disse para Natanael que Jesus era "aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas", Natanael no princípio duvidou. Perguntou a Filipe, "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Filipe respondeu: "Vem e vê." (João 1:45, 46) Quando se encontrou com Jesus, o Senhor disse a Natanael: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!" Natanael perguntou como Jesus o conhecia. Jesus explicou que o havia visto sob uma figueira antes de Filipe o ter abordado. Sabendo que isso era verdade, Natanael declarou: "Rabi [Mestre], tu és o Filho de Deus; tu és o rei de Israel." — vs. 47-49

Continuando com o relato do casamento em Caná, no momento de sua chegada Maria, a mãe de Jesus, lhe informou: "Não têm vinho." (João 2:3) Os costumes do casamento judaico incluíam o fornecimento de vinho para os convidados. Visto que havia acabado, Jesus aproveitou a oportunidade para realizar o que seria o princípio dos milagres durante seu ministério terrestre. Embora o resultado imediato do milagre de Jesus tenha sido abastecer de vinho a festa de casamento, a lição mais importante foi que isso aumentou a fé de seus discípulos. Ele "manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele." — v. 11

Em preparação para o milagre, Jesus instruiu os servos a pegarem seis talhas, ou potes, e enchê-los com água, e eles fizeram isso. A mudança da água em vinho foi evidentemente instantânea,

porque Jesus disse aos servos para pegarem as talhas de água, ordenando-os: "Tirai agora, e levai ao dirigente da festa. E levaram." (vs. 6-8) Quando o dirigente da festa provou a água que já tinha sido transformada em vinho ele perguntou o que estava acontecendo. (v. 9) Embora nenhuma resposta lhe tenha sido dada, ele disse ao noivo as palavras de nosso versículo-chave, afirmando com alegria que o vinho era de altíssima categoria. Ele elogiou a quem o havia providenciado, observando que o melhor vinho havia sido servido, em vez de um de qualidade inferior, conforme costumava ser o caso.

Há uma lição simbólica nessa experiência. A água é utilizada nas Escrituras como um símbolo da Palavra da verdade, e também é chamada "água da vida". (Efé. 5:26; Apo. 22:17) Assim como Jesus instruiu os servos a encherem as talhas com água, devemos ficar imbuídos da Verdade e cheios de Espírito Santo. (Efé. 5:18) Assim, a água da verdade se torna o "vinho" da sã doutrina pela qual somos mudados — "transformados pela renovação" das nossas mentes. — Rom. 12:2

Lição 5

A morte de um amigo

Versículo-chave: "E, tendo dito isso, clamou com grande voz: Lázaro, vem para fora. — João 11:43

Escritura selecionados: João 11:38-44

TODOS NÓS JÁ tivemos a bênção de ter amigos especiais. Jesus também tinha vários companheiros íntimos a quem amava muito. Em algumas ocasiões, especialmente quando viajava para Jerusalém, ele ficava na casa de seus queridos amigos. Nossa lição de hoje narra um incidente envolvendo uma família dos amigos especiais de Jesus e o enorme poder de Deus que foi exibido em seu favor. É um dos eventos mais comoventes registrados durante o ministério terreno de nosso Senhor.

Ao consultarmos o capítulo 11 do Evangelho de João, imediatamente reconhecemos de que se trata da experiência relacionada com a morte de Lázaro, irmão de Maria e Marta, os quais eram amigos íntimos de Jesus. Maria e Marta anteriormente haviam ministrado a Jesus em sua casa em Betânia, e foi Maria quem mais tarde ungiria a Jesus com um unguento, ou perfume, caro. (Lucas 10:38-42; João 12:3) Mas agora Lázaro, o irmão delas, estava doente. Mandaram então buscar

a Jesus, esperando que ele chegasse logo e o curasse, assim como tinha feito em tantos outros casos durante seu ministério. Ao ouvir as notícias sobre a doença de seu amigo, Jesus, testando a fé de Maria e Marta, demorou dois dias antes de chegar a Betânia. Por fim, ao saber que Lázaro já estava morto, disse que iria "despertá-lo do sono" da morte. — João 11:11-14

Quando Jesus chegou e viu Maria chorando, perguntou: "Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê." Em seguida, numa demonstração comovente da sua empatia e amor, o relato diz que "Jesus chorou". (João 11:33-35) Ele chorou não só de tristeza pela morte de um amigo próximo, mas também por pessoalmente testemunhar os efeitos da maldição do pecado e da morte infligidos à humanidade. (Gên. 2:17; 3:16-19; 1 Cor. 15:21, 22) Jesus então tranquilizou a Maria e Marta, dizendo: "Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?" A pedra foi tirada do lugar onde Lázaro havia sido posto. Olhando para o céu, Jesus disse: "Pai, graças te dou por me haveres ouvido", em reconhecimento do poder de Deus e dando todo o louvor e glória a Ele. — João 11:40, 41

As palavras pronunciadas por Jesus em nosso versículo-chave ressoam ainda hoje — "Lázaro, vem para fora!" "E o defunto saiu", vivificado pelo poder de Deus. (vs. 43, 44) Aquela não foi uma "ressurreição" no sentido pleno do

significado. Lázaro mais tarde adormeceu na morte novamente, dessa vez para aguardar a ressurreição que viria quando todos "os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus". De fato, Jesus disse: "vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz" e "sairão". — João 5:25, 28, 29

O apóstolo Paulo fez uma referência ao enorme poder de Deus que foi exercido para levantar a Jesus dos mortos e o exaltar à mão direita de Deus. Ele disse aos irmãos de Éfeso que ele estava orando por eles para que os olhos de seu entendimento fossem iluminados para conhecer a esperança de sua vocação e a "sobre-excelente grandeza" do poder divino exercido na ressurreição de Jesus. Esse mesmo poder, diz ele, está disponível a "nós os que cremos". (Efé. 1:17-22) Visto que os olhos de nosso entendimento são iluminados, somos capazes de olhar para as coisas "que se não veem", aquelas que "são eternas" nos céus. — 2 Cor. 4:17, 18